

PINGA-FOGO

■ **PAES EM VOLTA REDONDA** - O prefeito do Rio, Eduardo Paes, subiu a Serra das Araras rumo a Volta Redonda nesta segunda-feira, 21 de julho. Foi conversar com o prefeito Antônio Francisco Neto. Em pauta: as eleições de 2026. Paes não esconde de ninguém que é pré-candidato a governador e está em busca de alianças. Aliás, o apoio de Neto, um político de peso no sul do Estado, está sendo disputadíssimo. Mas Neto não arreda o pé: disse que vai apoiar o nome que for indicado pelo governador Cláudio Castro. “É o melhor governador que o Estado já teve”, resume Neto.

■ **ENCONTRO COM EVANGÉLICOS** - O bispo Abner Ferreira, presidente da Assembleia de Deus Madureira do Rio de Janeiro, fez questão de afirmar que conhece o prefeito do Rio, Eduardo Paes, há mais de 30 anos, quando ele ainda era recém-casado e havia ingressado na vida política. “Passei a admirá-lo desde então”, disse ao lado de Paes, durante o encontro da AD Cadevre, na Ilha São João, em Volta Redonda, nesta segunda, que reuniu milhares de fiéis nos dias de evento. Ferreira disse que, embora Paes seja católico, é temente a Deus. E mais: ressaltou que não queria estar na cadeira que Paes ocupa nem um minuto. Ele crê que cada um tem o seu lugar. Ele como evangélico e Paes como político.

■ **PAZ DE CRISTO** - Eduardo Paes foi recebido como uma salva de palmas e iniciou o seu breve discurso pedindo para o bispo ficar ao lado dele, já que ele havia dito que Paes não era evangélico. “Paz de Cristo a todos vocês”, disse o prefeito, ao lado do bispo e do pastor Rinaldo Dias, ambos abraçados a uma Bíblia. O prefeito revelou também um segredo: segundo ele, todas as vezes que precisa fazer uma obra, alargar uma praça, sempre tem uma Assembleia de Deus de Madureira na frente que o ajuda e, com diálogo, tudo dá certo e é resolvido.

■ **AGENDA NA SERRA** - Cabe ressaltar que o prefeito Eduardo Paes também cumpriu agenda no fim de semana e esteve em Petrópolis, na Região Serrana, no último domingo (20), para uma reunião de alinhamento com os presidentes municipais dos partidos PSB e PSD. Participaram da conversa os vereadores Júnior Coruja e Léo França, o ex-prefeito de Petrópolis Rubens Bomtempo, e o ex-secretário de governo Marcus São Thiago.

■ **RATINHO NA ACRJ** - Com o tema “A experiência do Paraná em inovação e melhoria do ambiente de negócio”, a próxima edição do almoço na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), terá como convidado es-



Ex-ministro do STF, Marco Aurélio Mello, é o novo presidente de honra da Comissão de Direito Constitucional da OAB-RJ

A OAB-RJ, recebeu nesta segunda-feira (21), a visita do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Marco Aurélio Mello.

Durante o encontro, Mello foi oficialmente convidado pela presidente da Seccional, Ana Tereza Basilio, para assumir a presidência de honra da Comissão de Direito Constitucional. O convite marca o retorno simbólico do ex-magistrado aos quadros da advocacia fluminense, já que ele também retomou sua inscrição como advogado no Rio de Janeiro.

A reunião aconteceu na sede da Ordem, pouco antes da posse da Comissão de Estudos Institucio-

nais do Supremo Tribunal Federal, da OAB-RJ, cerimônia na qual Marco Aurélio ministrou uma palestra, na Escola Superior da Advocacia (ESA).

“É uma honra para a OAB-RJ contar novamente com o ex-ministro Marco Aurélio em nossos quadros, ainda mais como presidente de honra de uma das nossas comissões. Sua trajetória como jurista, magistrado e defensor incansável do Estado Democrático de Direito inspira gerações. Tê-lo conosco, contribuindo com sua experiência e lucidez, é um privilégio, não só para a Seccional, mas também para toda a classe”, comentou a presidente da OAB-RJ.



Alvaro Palma de Jorge, presidente da Comissão de Estudos Institucionais do Supremo Tribunal Federal, da OAB-RJ



O Diretor de Cultura e Eventos da OAB-RJ, Júnior Rodrigues



A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, com o ministro Marco Aurélio



A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, com o ministro Marco Aurélio e o diretor da ESA, João Quinelato



Letícia Guerreiro, presidente da Comissão de Estágio da OAB-RJ



Humberto Adami, presidente da Comissão da Verdade da Escravidão Negra no Brasil, da OAB-RJ



Também participaram da mesa: o advogado e ex-deputado federal, Miro Teixeira, e Cristina Mello, procuradora do Distrito Federal e filha do ex-ministro

pecial o governador do estado do Paraná, Ratinho Junior. O evento, tendo como anfitrião o presidente Josier Marque Vilar, acontece nesta sexta-feira, 25 de julho, às 12h30.

■ **INOVAÇÕES NA PAUTA** - O Clube de Engenharia do Brasil promove, em agosto, a primeira edição do evento “Clima em Foco: Engenharia e Soluções”. O intuito é reunir profissionais e estudantes das áreas técnicas para discutir os desafios das mudanças climáticas sob a ótica da engenharia, inovação e sustentabilidade. A reunião acontecerá nos dias 4, 5, 12, 18 e 19 de agosto, na sede do clube, no Centro do Rio.

■ **A programação inclui cinco mesas temáticas conectadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com foco em propostas concretas e produção de um documento final colaborativo. Entre os nomes confirmados estão Aloizio Mercadante (presidente do BNDES), Ima Célia (doutora em ecologia pela Universidade de Stirling, no Reino Unido, e pesquisadora titular do Museu Paraense Emílio Goeldi), Tainá de Paula (Secretária de Ambiente e Clima do Rio), Rayane Ferretti Moraes (ONU Habitat Brasil),**

Sérgio Besserman (presidente do Jardim Botânico) e Luciana Costa (diretora do BNDES).

■ **RESSARCIMENTO DO INSS** - Mais de 55 mil aposentados e pensionistas do estado do Rio de Janeiro já aderiram ao acordo de ressarcimento do INSS, proposto pelo Governo Federal. O número corresponde a 33% do público-alvo. Em todo o país, o total de adesões já ultrapassa 582 mil, o que representa 30,4% de 1,9 milhão de aposentados e pensionistas que já podem aderir ao acordo.

■ **DESTAQUE AOS EMPREENDEDORES** - Uma análise realizada pelo Sebrae apontou que no primeiro semestre de 2025, o Brasil criou 2,6 novos milhões de negócios. Os dados correspondem a um aumento de 23% quando comparado o mesmo período do ano passado. Desses 2,6 milhões, 77,3 são microempreendedores, 18,6 são microempresas e empresas de pequeno e por fim, 4,1% pequenos negócios. De acordo com o Presidente do Sebrae, Décio Lima, os dados refletem um ambiente de negócios dinâmico, com a digitalização e a demanda por serviços especializados.

Fernando Molica

Centrão está onde sempre esteve — e não deve sair de lá

Bolsonaristas e o presidente Lula (PT) têm uma preocupação em comum: não fazem a menor ideia se podem contar com o Centrão.

Uma visão ainda mais radical permite dizer que nem mesmo os partidos que integram esse grupo amorfo, poderoso e não institucionalizado têm muita noção se, daqui pra frente, serão governo ou oposição, ou ambos. Tudo depende.

A edição de ontem da coluna Correio Bastidores mostrou o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (PL), falando duro com os partidos do Centrão. Disse que, diante das medidas punitivas aplicadas a Jair Bolsonaro, iria reiterar o apelo para que todos deixassem o governo e assumissem que estão com a direita.

Lula e os petistas, por sua vez, não se cansam de conversar, conversar e con-

versar com o pessoal que ora vai mais pra lá; ora mais pra cá. Entregou ministérios para Republicanos, PP, União Brasil, PSD e MDB — e nada disso tem evitado algumas dolorosas derrotas na Câmara. Esse pedaço da tal base governista é inclinado e escorregadio.

A provável prisão de Bolsonaro e a aproximação da disputa de 2026 ajudam a explicar a angústia da oposição e do governo sobre o futuro desses partidos que, apesar do viés conservador, não chegam a ser de direita, e não são de esquerda — o que não os impede de fazer acordos com o PT.

Dizem que são de centro, uma definição mais estratégica do que ideológica, é improvável que algum deles consiga traduzir essa posição em termos políticos e econômicos.

O problema é que Sóstenes, ao cobrar uma posição do Centrão, quer

que os partidos que o integram comecem uma espécie de suicídio, que adotem uma posição e, assim, neguem a sua razão de ser.

A força do grupo existe na sua indefinição, na possibilidade de ir para um lado ou para o outro dependendo das oportunidades oferecidas por um governo ou pela expectativa de poder.

O Centrão pulou fora do barco de Dilma Rousseff não por uma improvável crítica à então alardeada corrupção em governos petistas. Trocou de navio porque percebeu o naufrágio da embarcação em que estava — como diz um grande conhecedor do grupo, o Centrão vai a velórios, chora mortos, segue enterro, mas não pula na cova com ninguém.

Sóstenes aposta na permanência e, mesmo, no agravamento da polarização, elementos que seriam suficientes

para fazer o Centrão despertar do berço pra lá de esplêndido onde repousa desde que nasceu. Para o líder do PL, ficará sem saída quem não deixar claro se é de esquerda ou de direita.

A questão, porém, é bem mais complexa. Pesquisas mostram que boa parte do eleitorado não se define ideologicamente. Embalado por temas religiosos, morais e até por mudanças no campo do trabalho, o bolsonarismo passou a encarnar uma face importante da direita entre nós, mas não dá pra dizer que todos os seus eleitores têm opiniões firmes sobre liberalismo e diminuição do tamanho do Estado.

Deputados do Centrão costumam ser eleitos por diversos fatores, e a questão ideológica está longe de ser um desses motivos. Estão no Congresso por representarem interesses diversos e difusos de eleitores, temas muito mais ligados a

interesses específicos, paroquiais e, eventualmente, não muito ortodoxos. Jogue fora a primeira emenda parlamentar ao Orçamento quem despreza o valor do toma lá-dá cá na política.

O mais provável é que esses partidos deixem o tempo correr para que, então, possam definir seus caminhos. É preciso ver as consequências da entrada de sola de Donald Trump na política brasileira, saber o que vai acontecer com a popularidade de Lula e, mesmo, com projeto presidencial do governador Tarcísio de Freitas.

Antes da crise do tarifaço havia uma irritação pela insistência do inelutável Bolsonaro em se declarar candidato a presidente; agora, o melhor é renovar o estoque de pipoca e esperar pelo fim do banguê-banguê. Os caubóis do Centrão não costumam ter pressa para escolher seus cavalos.